

PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE HOSPEDAGEM DA MODALIDADE PROEJA NO IFAL: CONHECENDO A REALIDADE DOS TÉCNICOS AO TÉRMINO DA FORMAÇÃO

**The profile of graduate students from the Proeja Technical Course in Hosting at
IFAL: Learning the reality of professionals upon the completion of the course**

Maria do Socorro Ferreira dos Santos

Doutora/UFSC/Professora do IFAL

e-mail: socorrofsantos@yahoo.com.br

Anderson Campos Bezerra

Especialista/UFRPE/Professor do IFAL

e-mail: anderson.campos.bezerra@gmail.com

Maria de Fátima Feitosa Amorim Gomes

Mestre/UFAL/Professora IFAL

e-mail: fatimanutre@gmail.com

RESUMO

O objetivo desse estudo foi conhecer a realidade dos egressos do Curso Técnico em Hospedagem, do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA/IFAL) do Campus Marechal Deodoro. Esse interesse se justifica por saber que o PROEJA busca atender à demanda de jovens e adultos, pela oferta da educação profissional técnica de nível médio. Neste sentido, buscamos conhecer as concepções dos alunos sobre o curso após sua formação, se eles estão trabalhando na área e o que foi mais importante durante o processo formativo. A metodologia escolhida foi de natureza qualitativa, com a utilização de entrevistas semiestruturadas. Acreditamos que o PROEJA deve ser concebido diferentemente de outros programas já implementados pelo governo federal ao longo dos anos para atender a esse universo, pois, neste momento, existem dois olhares numa mesma proposta, ou seja, a educação e o trabalho. Possibilitar discussões e reflexões sobre este cenário e, especialmente, sobre uma prática efetiva da vivência pessoal e profissional destes alunos na sociedade traz à tona diversas possibilidades de intervenção, já que estes alunos desejam a inclusão social, o reconhecimento social e a capacidade de serem produtivos numa sociedade moderna e globalizada.

Palavras-chave: PROEJA. Egressos. Trabalho. Inclusão Social.

ABSTRACT

The objective of this study was to learn about the reality of graduate students from the Proeja Technical Course in Hosting offered at the Federal Institute of Alagoas - Campus of Marechal Deodoro. The interest in studying this topic relies on the fact that the National Program for the Integration of Professional Education to basic Education in the modality of Young People and Adults Education (PROYPAE) aims to cope with the demand of young people and adults by offering secondary professional education. In the light of this, we sought to learn about the graduate students' views on the course upon its completion, whether they are working in the area or not and what was most important during the course. The data for this qualitative study was collected from semi-structured interviews. We believe that PROYPAE should be designed differently from other programs already implemented by the federal government over the years in order to meet the needs of young people and adults, once, at the moment there are two views on a single proposal, ie, education and work. Facilitating discussions and reflections about this scenario and about the personal and professional experiences of these students in the society may bring about different

possibilities of intervention once the very students look for social inclusion, social recognition and the ability to be productive in a modern and globalized society.

Keywords: Proypae. Graduate students. Labor. Social inclusion.

INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação (IF) vêm acompanhando os avanços trazidos pela modernidade ao longo da sua história, desde a criação das Escolas de Artífices Aprendizizes, em 1909, a sua reconfiguração para as Escolas Técnicas Federais em 1959, e a designação para Centros Federais de Educação Tecnológica na década de 1990. Mas foi em 2008, através da unificação dos CEFETs a diversas outras instituições educacionais, que a rede federal de ensino fez emergir um olhar diferente sobre a relação professor-aluno, Instituição-aluno, Instituição-comunidade.

Para atender a essa demanda, os IFs vêm buscando diversificar programas e cursos para elevar os níveis da qualidade das atividades na educação profissional. Esta realidade se amplia e cobre todo o território nacional, pois a rede federal presta um serviço à nação ao dar continuidade à sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, além de realizar pesquisas e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo regional.

Nesse novo cenário, destacamos o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), que, fundamentado pela LDB 9394/96 (BRASIL, 1996), vem assegurar o acesso e a permanência do trabalhador na escola. Em seu artigo 37, parágrafo primeiro, afirma que:

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (BRASIL, 1996)

Esse programa, criado através do Decreto nº 5.478/05 (BRASIL, 2005), revogado posteriormente pelo Decreto nº 5840/06 (BRASIL, 2006), institui, na Rede Federal, a obrigatoriedade de inserir jovens e adultos excluídos do processo educacional nesse universo, ou seja, entende “o trabalho como princípio educativo; o direito ao

trabalho como um valor estruturante da cidadania; a qualificação como uma política de inclusão social e um suporte indispensável do desenvolvimento sustentável [...]”(BRASIL, 2009, p. 47).

Ao conceber a educação profissional e tecnológica como essencial para o desenvolvimento humano, econômico e social, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL) compromete-se com diversas ações para a redução das desigualdades sociais e regionais e busca a oferta de uma educação de qualidade, construída em processos participativos e democráticos. Neste sentido, compreendendo as vocações para atividades de agroindústria, turismo, pesca, entre outras demandas do Estado de Alagoas, foi implantado no campus de Marechal Deodoro, no ano de 2008 o curso de Hospedagem, na modalidade PROEJA. Essa profissão é ligada à atividade turística e exige dos seus profissionais autonomia intelectual, pensamento crítico e espírito empreendedor. A escolha por esse curso se justifica pelo fato de que Marechal Deodoro está situado geograficamente de forma privilegiada, banhada, de um lado pela Lagoa Manguaba e, do outro, pelo Oceano Atlântico, destacando em especial a Praia do Francês.

Apesar de ter um litoral privilegiado, favorecendo uma demanda turística e gastronômica, no campo da educação, Alagoas está entre os estados com piores resultados nas avaliações do MEC, nos últimos anos, como é o caso do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Além disso, o censo 2010 do IBGE aponta para sua liderança entre os estados na taxa de analfabetismo, com 22,52% da população sem saber ler nem escrever (IBGE, 2010).

A realidade é preocupante, como mostra matéria em 4 de dezembro de 2013, na Folha de São Paulo, sobre dados de mais uma pesquisa realizada sobre a educação do nosso país. Estado brasileiro com o maior percentual de Analfabetismo, com 21,8%, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2012), Alagoas também teve o pior desempenho brasileiro nas três áreas avaliadas nesta edição do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Os estudantes alagoanos de 15 anos ficaram em último lugar do País em Matemática, com 342 pontos, Leitura (355) e Ciências (346), alcançando uma média de 347,7637. (EDUCAÇÃO NA MÍDIA, 2013).

Dados como esses nos preocupam, pois, em pleno século XXI, ainda estamos enfrentando tais problemas, embora devamos ter a consciência de que historicamente,

vários programas foram preparados e desenvolvidos com o objetivo de atender à população que não conseguiu concluir a educação básica. Analisando a realidade nacional, a partir dos dados do IBGE (2009), mais de 101 milhões de pessoas com 18 anos ou mais não possuem educação básica.

Segundo Machado (2011), o PROEJA pode ser considerada a primeira experiência em âmbito nacional capaz de aproximar duas modalidades da educação básica – a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos – atendendo às reivindicações da sociedade civil organizada e o atendimento a ações inclusivas nos IFs. Como aponta o documento base sobre o PROEJA

É fundamental que essa política de educação profissional e tecnológica, nos moldes aqui tratados, também seja destinada, com o mesmo padrão de qualidade e de forma pública, gratuita, igualitária e universal, aos jovens e adultos que foram excluídos do sistema educacional ou a ele não tiveram acesso nas faixas etárias denominadas regulares, sendo esse o objetivo central desse documento base – uma política educacional para proporcionar o acesso do público de EJA ao ensino médio integrado a educação profissional técnica de nível médio. (BRASIL, 2009, p. 33).

Assim, a formação profissional é uma necessidade, tanto pelas próprias condições objetivas dos jovens e adultos frente à contemporaneidade, quanto pelas necessidades e exigências econômicas que emergem das mudanças na forma de organização do processo produtivo. Essa necessidade está ancorada ao sistema de valores construídos social e historicamente e que é somada hoje a tal programa, pois o conhecimento básico e a formação técnica possibilitam juntos, um novo olhar sobre o mundo, construindo expectativas em busca de um futuro promissor.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar resultados de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica (PIBIC) sobre a realidade dos egressos do Curso Técnico em Hospedagem, turma do PROEJA/IFAL, Campus Marechal Deodoro. Ele se justifica pela importância em discutir a relação entre Educação-Trabalho-EJA, especialmente porque compreendemos que a educação profissional associada ao ensino médio implica na conclusão de uma caminhada educacional e no começo de uma nova vida para jovens e adultos que conseguem chegar ao final do processo.

METODOLOGIA

Nossa metodologia foi composta por três procedimentos: estudo bibliográfico, análise documental e entrevistas semiestruturadas.

O estudo bibliográfico é importante para situar historicamente as categorias mais importantes do nosso trabalho e ampliar a discussão teórica sobre o tema proposto. Segundo Gil (2002, p.44-45), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Corroborando com Gil, Fonseca (2002, p. 32) explica que qualquer pesquisa científica tem em seu início esse levantamento e afirma que é a “pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.” Com isso, o pesquisador terá subsídios para seu processo investigativo ao longo da pesquisa.

Paralelamente ao estudo bibliográfico, foram selecionados documentos que apresentassem dados acerca dos alunos que já concluíram o Curso Técnico em Hospedagem, especificamente entre os anos 2012-2014. Os documentos, segundo Lakatos e Marconi (1991), caracterizam-se como uma importante fonte primária. O objetivo dessa análise documental foi localizar aqueles alunos que concluíram com êxito as disciplinas e a carga horária obrigatória referente à prática profissional.

Como terceira e última escolha metodológica, optamos por realizar entrevistas semiestruturadas com todos os egressos localizados. Segundo Lakatos e Marconi (1991) e Lüdke e André (1986), essa técnica dá liberdade ao entrevistador e possibilita surgir novos questionamentos, o que poderá ocasionar uma melhor compreensão do objeto em questão. A partir dessas entrevistas organizamos as categorias empíricas, que são

construídas com finalidade operacional, visando ao trabalho de campo (a fase empírica) ou a partir do trabalho de campo. Elas têm a propriedade de conseguir apreender as determinações e as especificidades que se expressam na realidade empírica. (MINAYO, 2004, p.94).

Para realizarmos essas entrevistas, identificamos que em 2008, ingressaram 30 alunos na primeira turma do curso e, em 2009, mais duas turmas. Da primeira turma, não houve nenhum concluinte. Dos 60 alunos que ingressaram na segunda turma, identificamos apenas 31 concluintes com toda a documentação entregue, porém apenas quatro haviam procurado a escola para receberem os seus diplomas até o ano de 2014. Após

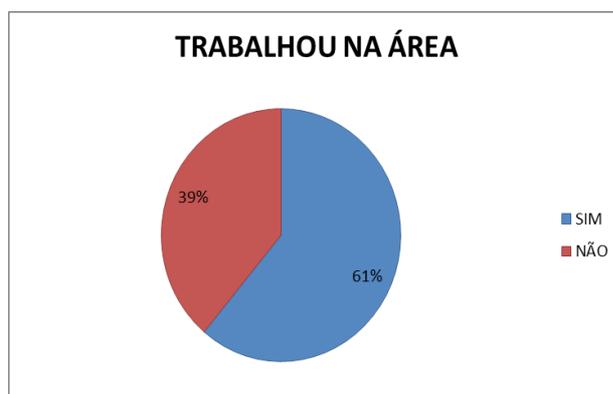
várias tentativas de localizarmos todos os egressos, apenas 18, ou seja, 60% do nosso universo pesquisado foram encontrados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por meio da análise dos dados percebemos que, ao terminar o ensino médio integrado à educação profissional, os egressos apresentam sentimentos ambivalentes: por um lado, frustrados por não terem realizado estágios na área durante o curso, exigindo a permanência de mais um ano na escola para a realização de outras atividades extracurriculares, como cursos, eventos e projetos de extensão, para garantir a soma de horas que seria correspondente a prática profissional exigida para a conclusão. Por outro lado, demonstraram um sentimento de realização por conquistarem o ensino médio integrado ao ensino profissional e por carregarem em seu currículo a marca do IFAL.

O resultado que mais nos chama a atenção é o fato de que, desses egressos, apenas três alunos estão trabalhando na área do turismo, mais especificamente na área da gastronomia, pois já eram proprietárias de um pequeno restaurante na região e continuaram a atividade até os dias de hoje, conforme pode ser observado no gráfico 1. Os demais, apesar de não estarem realizando nenhuma atividade relacionada à sua formação, estão trabalhando e afirmam que o curso ajudou a desenvolver outros aspectos importantes para sua vida de uma forma geral. Observemos, a seguir, mais detalhadamente os dados da nossa pesquisa.

Gráfico 1: Egressos que trabalham na área de sua formação

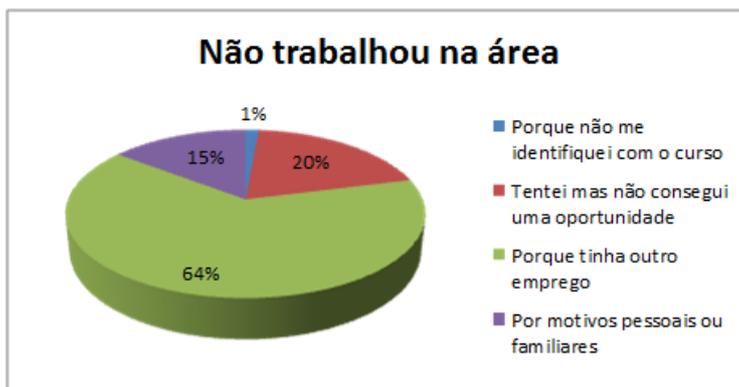


Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Os egressos que estão trabalhando na área fazem parte da mesma família e são proprietárias de um pequeno restaurante. Esses egressos se dividem em tarefas que vão desde o atendimento a área da cozinha.

Quando questionamos aos egressos o porquê de não trabalharem na área após sua formação, eles apresentaram várias razões, conforme dados do gráfico 2.

Gráfico 2: Razões apresentadas pelos egressos



Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Observamos aqui que, dos 18 egressos, 20%, tentou uma oportunidade na área, mas não teve sucesso algum e 60% porque tinha outro emprego. Sobre essa questão, Santos (2010) faz uma importante reflexão acerca dessa nova realidade na rotina dos Institutos Federais. Destacamos aqui o que a autora apresenta quando refere-se à implementação imposta para parceiros tradicionais, e, sobre essa questão, discute a obrigatoriedade da implantação do proeja na rede federal, causadora de grande desconforto, especialmente nas instituições centenárias, como é o caso do IFAL, cujo ensino estava direcionado para outro público. Segundo Santos (2010, p. 122), esse incômodo causado quando da implantação do PROEJA está diretamente relacionado

ao perfil tradicional da maioria das Instituições fundadas em 1909 por Nilo Peçanha, preservando concepções conservadoras respaldadas pelo então Decreto nº 2208/97. Durante a gestão de Fernando Henrique Cardoso, essa lei exarcebou a dualidade entre a educação profissional e a educação geral, em consonância a nossa herança escravocrata de desvalorização do trabalho compreendido como manual.

Nesta pesquisa, Santos (2010) apresenta vários discursos de professores que afirmam estar no PROEJA porque são “obrigados” e que, se pudessem, não estariam nessa modalidade.

Essa dificuldade em aceitar a nova modalidade se dá, essencialmente, quando se exige da instituição e dos professores novas formas de enxergar o aluno, processo bastante difícil, se lembrarmos da evolução dessas escolas ao longo dos anos. Nelas, o saber técnico bastava aos professores, que repassavam as orientações aos seus alunos adolescentes para assumirem um “ofício”. Nesta perspectiva, sair dessa zona de conforto gera conseqüente desconforto, pois com a chegada do PROEJA o aluno trabalhador exige do professor outras atitudes, outras metodologias.

Observamos, ainda, que 61% desses alunos trabalhadores afirmaram que estão atualmente realizando outras atividades, porém essas atividades não estão diretamente vinculadas ao curso que concluíram. As atividades laborais apresentadas foram as mais diversas possíveis *como:*

- a) *Vigilante;*
- b) *Monitor de transporte;*
- c) *Ambulante;*
- d) *Cuidadora de crianças na casa de passagem;*
- e) *Artesão;*
- f) *Cuidadora de crianças;*
- g) *Bombeiro civil;*
- h) *Cabelereira;*
- i) *Cozinheira;*
- j) *Motorista e*
- k) *Auxiliar administrativo*

Quanto à importância do curso nas suas vidas, 100% dos egressos entrevistados o classificaram como importante e justificaram suas respostas demonstrando a importância desse processo para suas vidas.

- a) *“Por mostrar o que estava guardado dentro de mim e que foi liberada pra a sociedade em geral”.*
- b) *“Por ter me dado oportunidade de me desenvolver melhor”.*
- c) *Através do curso pude ter conhecimento que se caso não tivesse feito jamais saberia.*
- d) *“Porque eu queria terminar o ensino médio e também aprendi mais”.*

e) *“Por vários motivos um deles foi que eu terminei o ensino médio conheci várias pessoas e abriu muitas portas fiz vários cursos”.*

Ainda falando sobre esses sentimentos, solicitamos que descrevessem os fatores positivos da sua formação. Os egressos destacaram:

a) *“Minha vida mudou completamente em todos os sentidos”.*

b) *“Eu posso dizer que o IFAL foi e continuará sendo tudo abaixo de Deus, foi através de lá que eu comecei a dar os meus primeiros passinhos, feito um bebê”.*

c) *“Os professores que foram muito bons”.*

Importante destacar aqui vários aspectos, especialmente a relação afetiva desenvolvida tanto entre eles, quanto entre professor e aluno. Quando falamos da afetividade em sala de aula, é imprescindível citar dois grandes autores da Psicologia Vygostsky e Wallon. Esses autores foram essenciais na construção teórica, segundo a qual, razão e emoção no âmbito escolar são dimensões interdependentes.

Mahoney e Almeida (2005, p. 3) afirmam que a teoria de desenvolvimento de Henri Wallon é um instrumento que pode ampliar a compreensão do professor sobre as possibilidades do aluno no processo ensino-aprendizagem e fornecer elementos para uma reflexão de como o ensino pode criar, intencionalmente, condições para favorecer esse processo, proporcionando a aprendizagem de novos comportamentos, novas ideias, novos valores.

Corroborando com Leite e Gazoli (2012), é preciso compreender que o aluno da EJA, ao retornar à escola, após a interrupção de um vínculo com esse cenário educativo, não pode encontrar nesse retorno um ambiente hostil com impactos afetivos negativos.

Sabemos que esses alunos têm em sua história marcas de fracasso e exclusão, durante a infância e adolescência, nesse sentido, é preciso repensarmos nossa prática quando estamos diante dessa realidade. Em seu trabalho, Leite e Gazoli (2012, p. 84-87) apresentam resultados de pesquisas realizadas junto a professores que desenvolvem um excelente trabalho com a EJA, e, em seus resultados, destacam diretrizes de grande relevância sobre todas essas questões tratadas até o momento.

Em primeiro lugar, a escolha dos objetivos e conteúdos de ensino é sempre uma decisão que reflete valores e crenças do educador ou dos educadores que a realizam. Em segundo lugar, o processo pedagógico só pode ocorrer a partir do conhecimento que os alunos apresentam sobre os conteúdos a serem trabalhados. Uma terceira reflexão está relacionada à escolha das atividades de ensino a serem utilizadas em uma sala de aula da EJA, é preciso entender que essas escolhas envolvem decisões críticas em função dos possíveis efeitos e impactos imediatos que produzem nos alunos e, por fim, é preciso compreender que a escolha dos procedimentos de avaliação, tradicionalmente realizados na escola, tem sido apontada como um dos principais fatores responsáveis pelo fracasso do processo de ensino-aprendizagem.

Todas essas questões são importantes quando tratamos da EJA integrada à Educação profissional, pois “a educação básica ou as atividades de qualificação profissional justificam sua existência se atentarmos para quanto elas podem contribuir para os educandos protagonizarem novos papéis em sua vida.” (OLIVEIRA, 2012, p. 101)

Pensando nessas questões, para finalizar a entrevista, solicitamos que eles deixassem uma mensagem para outros colegas que também estão fazendo o curso. Os egressos destacaram a importância de continuarem estudando e, apesar dos desafios, a importância de nunca desistir.

- a) *“Que não desistam, é uma luz que vai iluminar toda sua vida e sua carreira profissional”.*
- b) *“Que continue porque é muito bom e abre muitas portas de emprego”.*
- c) *“Nunca desista de seus sonhos, pois se hoje eu não posso dar continuidade é por causa de minha saúde”.*
- d) *“Que não desista, vá em frente, é tudo de bom”.*

Importante destacar que a finalização do ensino médio e a possibilidade de conquistar um certificado técnico que os apresente à sociedade como profissionais qualificados os ajudam a reescreverem sua história de vida. Acreditamos que possibilitar discussões e reflexões sobre a relação entre educação e trabalho na modalidade de jovens e adultos na sociedade contemporânea é rever nosso papel social nesse abandono, pois o cenário traz à tona diversas possibilidades de intervenção, numa busca constante de renovar o mundo comum.

Acreditamos que, entre outras políticas públicas já pensadas para essa realidade, o PROEJA é um avanço, pois “ no campo da prática pedagógica, suas implicações vão desde a produção de um novo paradigma epistemológico com desdobramentos pedagógicos e curriculares até a modificação do olhar em relação a essas populações, em geral, invisíveis, no cotidiano escolar. (MOLL, 2010, p.137).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi de extrema importância, pois conseguimos estabelecer contatos com os egressos e conhecermos suas realidades. Além disso, faz parte de um projeto maior desenvolvido no interior do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação Profissional e Tecnológica, formado por pesquisadores do Campus de Marechal Deodoro, que trata do perfil e da realidade dos alunos pertencentes a essa modalidade de ensino.

Importante dizer que a implantação do Proeja no IFAL enfrentou e enfrenta contradições para se institucionalizar. Ainda faltam laboratórios, acesso a serviços essenciais no turno noturno, como psicologia, secretaria, assistência social, entre outros.

Ainda existe preconceito em relação à EJA, principalmente nos Campus mais antigos, provavelmente pelo fato de que a cultura da educação profissional está mais arraigada, e, nesses espaços, percebemos que alguns professores preferem não assumir as turmas, pois não dá *status* assumir essa modalidade.

O IFAL está longe de atender os percentuais exigidos pelo MEC de 10% do total de matriculados, atualmente não chegamos aos 4% de alunos no PROEJA. Diante desse fato, para revertermos esse quadro, é preciso reconhecer que essa modalidade não deve ser encarada como mais uma ação governamental de oferta de cursos aligeirados para o público de EJA e sim, como uma política que veio para ficar.

Por fim, queremos destacar que, apesar de percebermos o avanço ao longo desses anos, ainda temos muito a fazer. Hoje, nossos alunos participam de projetos de extensão, eventos acadêmicos, reuniões institucionais, há uma imensa abertura de diálogos com a gestão atual sobre a proposta de institucionalizar essa modalidade, já temos documentado no nosso Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018) novos cursos, pois acreditamos que o aumento de matrículas para essa modalidade,

acompanhando a expansão do IFAL contribui para redimensionar o atendimento dos direitos dos jovens e adultos trabalhadores em busca da construção de uma sociedade melhor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto 5.478, de 24 de junho de 2005**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BRASIL. Congresso Nacional. **Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Base**. Programa nacional de integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de educação de jovens e adultos. Brasília: SETEC/MEC, 2009.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

EDUCAÇÃO NA MÍDIA. 2013. **Todos pela Educação**. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/educacao-na-midia/29069/brasil-evolui-mas-continua-entre-os-piores-em-ranking-mundial-de-ensino/>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará. 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2009>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LEITE, Sergio Antonio da Silva; GAZOLI, Daniela G. Donadon. Afetividade no processo de alfabetização de jovens e adultos. **EJA em Debate**, v. 1, n. 1, nov. 2012. p. 74-104.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Maria Margarida. Pesquisa com foco na educação de trabalhadores a partir do PROEJA. In.: MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Maria Emília de Castro (Orgs.). **Educação dos trabalhadores: políticas e projetos em disputa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

MAHONEY, Abigail Alvarenga, ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 20, 2005, p. 11-30.

MINAYO, Maria Cecília de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MOLL, Jaqueline (Org.) **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, Ramon. Por uma educação profissional democrática e emancipatória. In: _____. (Org.) **Jovens, Ensino Médio e Educação Profissional: políticas públicas em debate**. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

PNAD. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2012>>. Acesso em: 12 nov. 2015.

SANTOS, Simone Valdete dos. Sete lições sobre o PROEJA. In: MOLL, Jaqueline (Org.) **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Recebido em: 06/05/2016.

Aprovado em: 11/08/2016.